

MAPEAMENTO GEOLÓGICO EM CONTEXTO DE GEOPARQUES ANDINOS: NOVAS CHAVES PARA O SÉCULO XXI

Coordenador: RUALDO MENEGAT

O conhecimento geológico é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável de uma sociedade e a conservação do patrimônio natural da Terra. Ele permite compreender quais são as melhores formas de ocupação do território, obtenção de recursos, criar estratégias para prever desastres e de preservação da paisagem e da cultura humana. Para colocar tais conhecimentos em prática, cabe ao geocientista possuir técnicas apropriadas. Contudo, há grande dificuldade por parte destes profissionais para dialogar com governantes e com diferentes culturas. Também há falta de envolvimento dos mesmos em questões ambientais, de riscos geológicos e de desenvolvimento sustentável. Tendo em vista tais dificuldades, este projeto de extensão foi idealizado com intuito de proporcionar a jovens estudantes do último ano de graduação de geologia uma experiência de mapeamento geológico internacional em contexto de Geoparques Andinos para que desenvolvam seu protagonismo, testando novas metodologias de comunicação e interação do dado geológico básico com as comunidades da área de estudo. O trabalho insere-se no contexto do IGGP Project 685 - Geology for Sustainable Development do (International Geoscience and Geopark Programme, UNESCO-IUGS). O cenário escolhido para sua execução foi Torotoro, Potosí, Bolívia, região que possui um patrimônio geológico único, que permitiu a criação do Geoparque Andino Torotoro. Como exemplo, destaca-se a Sinclinal Torotoro, uma estrutura tectônica originada na fase de encurtamento do cinturão dos Andes. A sequência de rochas siliciclásticas e carbonáticas guarda a história geológica do Paleozoico ao Cenozoico. O trabalho de campo foi realizado entre 22/07 e 01/08 de 2019 e contou com a participação de 15 alunos e 6 docentes de geologia da UFRGS, e UMSA (La Paz) e UATF (Potosi), tendo o apoio da Fundación Emegece, Governo Municipal de Torotoro e IGGP-IUGS-UNESCO. Foram realizadas atividades integradoras com guias de turismo locais, alunos do Instituto Superior Charcas, e com a população de Torotoro, além do mapeamento geológico básico. Objetivos e métodos do trabalho de campo foram construídos conjuntamente com participantes locais, a fim de oportunizar diálogos acerca dos processos geológicos e evolução da paisagem, assim como, trazer atenção para a importância do patrimônio geológico. Foram organizados 4 grupos, cada qual com 10 integrantes, e responsável por uma área de mapeamento. Um dos grupos utilizou VANT para testar nova tecnologia de mapeamento. No último dia, cada grupo apresentou seus resultados para

toda a comunidade de Torotoro. Ficou claro que essa inovação em termos de mapeamento geológico resultou em uma experiência muito significativa para todos que participaram.